



Uma proposta de Manejo Integrado do Fogo para o Parque Nacional do Itatiaia

Marcelo S. Motta¹; Henrique L.T. Zaluar²; Mario K. Pitombeira¹; Virgílio D. Ferraz³; Gustavo W. Tomzhinski¹; Leonardo T.S. Candido¹; Alessandro Passos¹; Leo Nascimento¹; Bruno H. P. Rosado⁴; Lúcia H. C. dos Anjos⁵; Luis M. T. de Carvalho⁶; Marcio Cataldi⁷; Marco A. L. Fontes⁶; Rafael P. Indicatti⁸; Sebastião da Silva Neto⁴

RESUMO – O fogo foi considerado uma das principais ameaças à conservação dos Campos de Altitude, embora estudos recentes apresentem registros de paleoincêndios nestes ambientes. O objetivo deste trabalho é apresentar à sociedade a proposta de manejo integrado do fogo que está sendo desenvolvida no Parque Nacional do Itatiaia em um projeto multidisciplinar e com a colaboração de várias instituições. Guiado pela visão de sensibilidade, a unidade de conservação sempre adotou a política de supressão total do fogo em seu interior, independente da fisionomia considerada, o que resultou em áreas campestres com intervalos de queimas superiores a 15 anos. Na primeira década do Século XXI ocorreram 03 incêndios florestais (2001, 2007 e 2010) que atingiram cerca de 50% da área de Campos de Altitude existentes na unidade. Diante disso e do cenário de vulnerabilidade desse ecossistema às mudanças climáticas, a partir do ano de 2017, foi adotada uma gestão do fogo direcionada para o manejo da paisagem. Neste sentido, foram definidos 04 alvos de conservação (formações florestais, flora endêmica e ameaçada, o anuro *Melanophryniscus moreirae* e os Organossolos) e estratégias complementares, além da supressão. Dentre as estratégias que utilizam a prescrição do fogo podemos citar a implantação de aceiros negros, queimas controladas em campos antrópicos e o estabelecimento de uma unidade de manejo experimental, com área de 37 hectares, a ser submetida a um regime de fogo prescrito de baixa intensidade, com intervalo entre queimas menor que 07 anos. Estas medidas visam acumular conhecimento sobre o papel ecológico do fogo e gerar subsídios para a tomada de decisões na gestão de unidades de conservação que protejam os Campos de Altitude através do monitoramento dos efeitos do fogo sobre os alvos de conservação elencados.

Palavras-chave: Campos de altitude; manejo integrado do fogo; Itatiaia; monitoramento

¹ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio / Parque Nacional do Itatiaia, Itatiaia, RJ, Brasil. E-mails: Marcelo.Motta@icmbio.gov.br, Mario.Pitombeira@icmbio.gov.br, Gustavo.Tomzhinski@icmbio.gov.br, Leonardo.Candido@icmbio.gov.br, Alessandro.Passos@icmbio.gov.br, leoquilombo@gmail.com, ² Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio / Coordenação Regional ⁸, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: Henrique.Zaluar@icmbio.gov.br, ³ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio / Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira, Itamonte, MG, Brasil. E-mail: Virgilio.Ferraz@icmbio.gov.br, ⁴ Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mails: brunorosado@gmail.com; sseba@terra.com.br, ⁵ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Seropédica, RJ, Brasil. E-mail: lanjorural@gmail.com, ⁶ Universidade Federal de Lavras – UFLA, Lavras, MG, Brasil. E-mails: passarinho@dcf.ufla.br; fontes@dcf.ufla.br, ⁷ Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: Marcio.Cataldi@gmail.com, ⁸ Instituto Butantan, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: indicatti@gmail.com